

Trabalhos Científicos

Título: Situação Vacinal E Frequência De Vírus Respiratórios Em Pacientes Pediátricos Internados Em Hospital Público De Referência

Autores: MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS (UFAL-FAMED-PPGCM), CATARINA MARIA LEITE DE ABREU (UFAL- FAMED- PPGCM), FÁBIO DA SILVA GUILHERME (UFAL- FAMED-PPGCM), DIEGO AUGUSTO MEDEIROS SANTOS (USP-SP), DEBORA COSTA DA SILVA FERREIRA (HOSP DA CRIANÇA-AL), ANA KLÍVIA VASCONCELOS LACERDA (CESMAC), LEONAM DE OLIVEIRA SILVA (UFAL- FAMED), MARIA FERNANDA RODRIGUES GOMES (UFAL-FAMED), AUXILIADORA DAMIANNE PEREIRA VIEIRA DA COSTA (UFAL- FAMED-PPGCM)

Resumo: As infecções respiratórias agudas são responsáveis pelo elevado índice de atendimentos pediátricos ambulatorial e hospitalar no mundo. Esse cenário implica em impacto significativo, e custos para os sistemas de saúde e para as famílias (ROH et al. 2022, YAN et al. 2023). Em países pertencentes ao Sul Global, como o Brasil, as doenças respiratórias virais são uma das principais causas de morbimortalidade infantil, sendo responsáveis por até 20% das mortes em crianças e adolescentes (LI Y et al., 2023). No Nordeste (2022) foram notificados pelo Ministério da Saúde, aproximadamente 2600 casos de doenças respiratórias virais, em pacientes pediátricos, com a maior concentração de casos em crianças menores de 4 anos (DATASUS, 2023). Fundamental compreender a exata dimensão mediante a vigilância da incidência dos principais vírus respiratórios, com intuito adicional por seu potencial epidêmico e pandêmico que alguns vírus podem apresentar (ARAÚJO et al., 2023, SCOTTA et al. 2023). Analisar a situação vacinal e a identificação viral em pacientes pediátricos, hospitalizados em um serviço referência do SUS, no nordeste do Brasil Estudo observacional, de coorte, retrospectivo, unicêntrico, realizado entre outubro de 2023 a maio de 2024, envolvendo pacientes pediátricos com diagnósticos respiratórios (pneumonia, bronquiolite, exacerbação de asma) em hospital, exclusivamente, pediátrico. Todos os pacientes foram submetidos a testagem para identificação de patógenos virais por RT-PCR por swab nasofaríngeo (Kit molecular INFA/INFB/SC2 – Bio Manguinhos RT-PCR). Foram estudadas variáveis demográficas, o status vacinal geral e para vírus Influenza e SARS-COV2. O desfecho estudado foi a distribuição da cobertura vacinal com a incidência de infecções virais de acordo com grupos etários. O estudo obteve aprovação pelo comitê de ética (CAAE: 69969992390005013). Das 301 crianças e adolescentes hospitalizadas no período estudado, 83% tinham menos que cinco anos de idade e 60% eram do sexo masculino. A cobertura vacinal geral entre os menores de cinco anos foi de 73% e de 96% entre os maiores de cinco anos ($p < 0,01$). Quanto à vacina de Influenza anual, a cobertura foi de 18% entre os menores de cinco anos e de 35% nos demais ($p = 0,02$). Em 181 crianças (60%) foi identificado algum vírus respiratório, na seguinte ordem decrescente de ocorrência: 34,5%, SARS-CoV-2, 13% rinovírus e 4% vírus sincicial respiratório, nos casos positivos. Foram encontrados cinco (2%) casos de coinfeção viral. No estudo identificou-se diferença de cobertura vacinal geral e para Influenza e SARS-COV2, de acordo com o grupo etário estudado. Mais estudos são necessários para identificar se esta ocorrência, também, se apresenta em outros estados do Brasil. Estes achados sublinham a importância da educação sobre imunização e do acesso equitativo às vacinas.